

## Projeto de Estudos Judaico-Helenísticos - PEJ

Coordenador: Prof. Vicente Dobroruka

Universidade de Brasília  
IHD - Dpto. de História  
Brasília -DF- 70910-900

[www.pej-unb.org](http://www.pej-unb.org)

### **"PUBLIUS E UM ORÁCULO ANTI-ROMANO, PROFERIDO POR UM ROMANO"**

**II SEMINÁRIO INTERNO DO PROJETO DE ESTUDOS JUDAICO-  
HELENÍSTICOS - PEJ -, 21-23 DE NOVEMBRO 2007**

Eduardo Rossi

História / 7o. período

Prof. Vicente Dobroruka



## Resumo / abstract

O general romano Publius após vencer a batalha das Termópilas contra o exercito de Antíoco III em 191 a.C. começa a agir de forma desarranjada. Ele profere uma série de oráculos, anunciando a destruição de Roma por um rei que irá liderar um exercito vindo da Ásia distante. Até mesmo depois de ter seu corpo devorado por um lobo, continua a proferir oráculos anti-romanos. Esta história é narrada na obra *Peri thaumasiôn* de Phlegon de Tralles.

Este *paper* visa analisar melhor as profecias proferidas pelo general Publius, identificando os paralelos de tais predições com o mito do “Rei vindo do Sol”. Versos que caracterizam esse mito são comumente encontrados em textos de cunho religioso do Oriente Próximo inseridos num contexto de resistência cultural. Este *paper* objetiva, também, levantar elementos que possam auxiliar na compreensão desses oráculos anti-romanos proferidos por um romano dominador e não um nativo dominado.



Publius e um oráculo anti-romano, proferido por um romano

Este *paper* visa analisar os oráculos proferidos pelo general romano Publius<sup>1</sup>, encontrados na obra “Sobre as maravilhas”, no grego *Peri Thaumasion* de Phlegon de Tralles<sup>2</sup>. Phlegon, historiador grego libertado pelo imperador Adriano (117-138 d.C.), escreveu obras sobre diversos assuntos: Olimpíadas, topografia de Roma, lista de pessoas que viveram mais de cem anos, entre outros.

Em meio a essas obras, uma chama a atenção por ser divergente das demais. “Sobre as maravilhas” possui um caráter sensacionalista. O gênero dessa obra é classificado pelos estudiosos modernos de “Paradoxografia”, ou seja, relatos de fenômenos estranhos.

Na obra “Sobre as maravilhas”, da qual temos apenas fragmentos, o autor relata acontecimentos fantásticos ocorridos por todo o território romano. Entre eles encontra-se o relato sobre os últimos momentos da vida do general Publius. Apesar de esse relato ser uma das mais longas histórias encontradas na obra de Phlegon, mais da metade de seu conteúdo são oráculos em versos ou prosas.

Esses oráculos, em número de cinco, foram todos proferidos pelo próprio general Publius. Para o meu estudo, eu os dividi em dois grupos: aqueles que estão em verso e aqueles que estão em prosa.

---

<sup>1</sup> William Hansen. *Phlegon of Tralles' Book of Marvels*. Exeter: University of Exeter Press, 1996. P.107. Hansen em sua análise crítica à obra de Phlegon de Tralles, afirma que não há consenso entre os historiadores de quem seja o Publius relatado pelo autor grego, mas lembra que muitos acadêmicos defendem ser Publius Cornelius Scipio que acompanhava seu irmão Lucius na campanha romana na Ásia Menor contra Antíoco III.

<sup>2</sup> Idem, pp.32-37. Para este estudo utilizei a tradução crítica de Hansen.



O relato sobre o general Publius, narrada na obra de Phlegon, está diretamente ligado aos acontecimentos ocorridos com o comandante da cavalaria síria, Bouplagos<sup>3</sup>. Ambas as histórias ocorrem logo após a batalha travada entre os romanos e os soldados de Antíoco III<sup>4</sup> nas Termópilas em 191 a.C..

Phlegon afirma que general Publius começou a delirar e comportar-se de maneira desarranjada, proferindo oráculos em estado de possessão divina. Em seu primeiro oráculo, Publius anuncia a vingança da Ásia contra Roma, com a vinda de um rei e um exército vindo da distante Ásia, onde nasce o Sol. Ele reuniria consigo um grande contingente de todas as partes daquele continente e da Europa para assolar as terras romanas e escravizar para sempre seus habitantes.

*Ó minha pátria, que venenoso o que Ares Atenas irá  
trazer a você,  
Depois que você roubou a Ásia com sua grande riqueza e  
retornou para o  
Solo italiano e suas adornadas cidades  
Da Sicília, amada ilha, a qual Zeus fundou.  
Em troca um exército, bravo e de espírito forte, virá  
Da distante Ásia de onde nasce o Sol,  
E um rei atravessará o estreito vau do Helesponto  
Fará uma fiel trégua com um governador Epirote*

---

<sup>3</sup> Phlegon de Tralles (FrGH 257 F36). Segundo o historiador grego, após lutar nobremente, Bouplagos que possuía alta estima do rei Antíoco, foi ferido 12 vezes e caiu morto. Após a batalha, enquanto os romanos juntavam os espólios do exército inimigo, o comandante sírio levantou dos mortos e se dirigiu ao acampamento romano proclamando desgraças futuras ao exército romano. Os generais romanos decidem cremar o corpo de Bouplagos, que expira logo após seu proferimento. Levantado o acampamento foram para Naupactos, localizada na Etólia, onde prepararam sacrifícios no templo dos gregos de acordo com os costumes locais. Logo após tais eventos segue a narrativa de Publius como se fosse parte de uma só história.

<sup>4</sup> Antíoco III Magno, ou Antíoco o Grande, foi um rei selêucida que governou entre 223 e 187 a.C.. Antíoco acolheu a corte de Aníbal, inimigo de Roma, derrotado na Segunda Guerra Púnica. Após algumas batalhas contra Roma, foi derrotado nas Termópilas, abandonando a Europa. Tendo recusado-se a deixar a região a oeste das montanhas do Taurus, Antíoco foi definitivamente vencido na Batalha de Magnésia em 189 a.C..



*Ele irá para Ausonia<sup>5</sup> depois de ter reunido um exercito incontável.*

*De todas as partes da Ásia e da amada Europa, e Dominará você, fazendo desolar suas casas e cidades muradas*

*E escravizará você, levando embora seu dia de liberdade<sup>6</sup>.*

No entanto, cabe aqui fazer a ressalva de que o texto não fala que o rei vem da Ásia, mas sim um bravo exército. Em meu estudo considerei que o exército dificilmente marcharia da Ásia para Europa sem um líder ou um rei. Assim considerei que o rei viria da mesma região que o exército.

O general Publius, continua a proferir oráculos, desta vez em prosa, anunciando o que ocorrerá nas batalhas entre Roma e Antíoco, prevendo uma devastação romana sobre os povos celtas que habitavam na Ásia.

*Eu revelo, soldados e cidadãos, que na travessia sobre a Europa para Ásia, vocês irão superar o Rei Antíoco nas batalhas no mar e na terra e se tornarão senhores sobre toda a terra deste lado de Tauros e de todas as cidades estabelecidas nela, levando Antíoco para a Síria; esta terra e estas cidades serão entregues aos filhos de Attalos. Os celtas que moram na Ásia que enfrentarão vocês na batalha ocorrerá algo pior, e vocês irão tomar posse de suas mulheres, crianças e todos os bens familiares e os transportarão para Europa. [...]*

*Quando os outros chegarem em segurança e forem transportados para Roma, haverá um tratado com o Rei Antíoco, acordando que ele pagará tributo e se retirará para uma certa região<sup>7</sup>.*

Esse oráculo, em prosa, apresenta características de uma profecia ex-eventu. Ele não descreve desgraças futuras aos romanos e sim o contrário, conquistas que estes de fato

---

<sup>5</sup> Hansen, op.cit. P.108. Itália. O texto em grego está corrompido nessa parte, 'Ausonia' é conjectura de William Hansen.

<sup>6</sup> Phlegon de Tralles (FrGH 257F36).

<sup>7</sup> Phlegon de Tralles (FrGH 257F36).



realizaram. Encontramos na profecia a assinatura do tratado de Apameia (118 a.C.), no qual Antíoco perdeu toda Ásia Menor a oeste de Taurus e ainda foi obrigado a pagar uma alta indenização a Roma.

Publius volta novamente em versos a profetizar inúmeras desgraças que ocorreriam aos romanos.

*Quando os vislumbres cavalos de Nesaian<sup>8</sup>, com suas  
frontais de ouro  
Andarem sobre a ilustre terra, deixando para trás o  
pedestal  
[...]  
Dourado, e ele ajustou nisto o filho de Hiperion<sup>9</sup>  
Com irradiação de raios e olhos resplandecentes -  
Neste tempo, Roma, seu duro sofrimento irá ser  
totalmente completado.  
Já que uma enorme tropa virá e destruirá toda sua  
terra,  
Fará desolar seus mercados, destruirão suas cidades com  
fogo,  
Encherá seus rios com sangue, preenchendo também o  
Hades,  
Trará sobre você escravidão, lastimas, ódio, e  
escuridão  
A esposa não receberá seu marido  
Que retorna da guerra, mas o Hades coberta de preto  
abaixo da terra  
Irá segurá-lo entre os falecidos juntamente.com as  
crianças roubadas de suas mães,  
E um Ares<sup>10</sup> estrangeiro irá impor o dia da escravidão<sup>11</sup>.*

---

<sup>8</sup> Hansen, op.cit. pp.108-110. Hansen afirma que o nome dado aos cavalos de Nesaian eram por causa da planície de Nesaian na terra dos Medos. Eles eram cavalos famosos na antiguidade e altamente estimados. Era dito que os criadores criavam esses cavalos para o deus-sol Hélios.

<sup>9</sup> deus-sol Hélios.

<sup>10</sup> Hansen, op.cit. P.110. Ares é uma metáfora comum para guerra, batalha ou massacre.

<sup>11</sup> Phlegon de Tralles (FrGH 257F36). Este oráculo é dividido em duas partes. A primeira se refere ao grupo de estátuas em Siracusa que representa o deus sol Hélios em sua charrete guiando os cavalos. A segunda parte do oráculo descreve as misérias que Roma irá sofrer com a guerra que está por vir em seu próprio território.



Publius após dizer tais coisas ficou em silêncio, saiu do acampamento romano e subiu num carvalho onde profetizou, em prosa, como seria sua própria morte.

Como profetizara, um lobo se aproximou do general e o devorou deixando somente sua cabeça. Os soldados aproximaram-se para fazer um funeral adequado. Entretanto, a cabeça, que se encontrava no chão, proclamou mais versos anunciando desgraças que viriam sobre Roma.

*Não toquem minha cabeça. Pois isso não é correto  
Para aqueles a quem os corações, Atenas plantou feroz  
ódio  
Para segurar a sagrada cabeça. Mas parem  
E escutem a profecia pelos meios pelos quais eu deverei  
declarar a verdade a vocês.  
A esta terra virá o grande e poderoso Ares,  
Que irá despachar as pessoas armadas para o Hades na  
inferior escuridão e  
Romperá as torres de pedra e as longas muralhas.  
Siezing suas riquezas, suas crianças e suas esposas  
Ele irá levá-los para Ásia, atravessando por entre as  
ondas<sup>12</sup>.*

Os oráculos que estão em forma de verso apresentam claramente um conteúdo anti-romano. Esses oráculos apresentam descrições de desgraças que ocorrerão com Roma. Versos com esses conteúdos são comumente encontrados em textos por todo Oriente Próximo, caracterizados por estarem num contexto de resistência cultural frente a um dominador.

A citação de um rei que vem do Sol, ou da Ásia, para vingar a Ásia das desgraças que os europeus, primeiramente os gregos e posteriormente os romanos, causaram ao continente asiático é frequentemente encontrado em textos de cunho religioso. Os pesquisadores modernos chamam esse fenômeno de mito do "Rei vindo da Ásia" ou mito do "Rei vindo do Sol".

---

<sup>12</sup> Id. ibid.



O primeiro oráculo em verso, proferido por Publius, anuncia o surgimento de um rei que irá avançar contra Roma, junto com tropas vindas da Ásia. Em determinado momento ele reunirá um grande exército com contingente tanto da Ásia quanto da Europa. Diferente dos textos encontrados no Oriente, este possui um novo elemento. Haverá contingentes militares da própria Europa. Qual povo, ou quais povos europeus irão se unir a esse rei?

No segundo oráculo em verso, terceiro da narrativa, a figura do rei vindo da Ásia não aparece. Porém, no último verso é citada a figura de um Ares estrangeiro, ou seja, a predição de uma devastação estrangeira, que irá impor o dia da escravidão para Roma. Há um paralelo com o primeiro oráculo. Nesse, o rei vindo da Ásia é que virá acabar com os dias de liberdade dos romanos. Seria o Ares estrangeiro o rei vindo da Ásia?

Ainda no segundo oráculo é citado, também, o deus-sol, Hélios. A narrativa não co-relaciona diretamente este rei da Ásia com o deus-Sol. Há exemplos, entretanto, da utilização desse mito em que há uma estreita proximidade entre o rei que vem do Sol e o próprio deus-Sol. É o que ocorre no "Oráculo do oleiro", de proveniência egípcia<sup>13</sup>.

Por fim no terceiro oráculo em verso, apesar do o rei não aparecer, é citado que a Ásia é o local para onde as riquezas, as crianças e as mulheres dos romanos serão levadas após a devastação. Assim os oráculos em versos parecem estar em coesão com o mito da "Vingança da Ásia contra Roma", no qual o mito do "Rei vindo do Sol" é uma de suas variantes.

---

<sup>13</sup> Mateus G. Martins "O rei vindo do Sol e o mito de Seth e Osíris no 'Oráculo do oleiro' e no terceiro livro dos *Oráculos sibílinos*". Paper apresentado no "VII Seminário de Estudos de Apocalíptica / I Seminário Interno do Projeto de Estudos Judaico-Helenísticos - PEJ - / I Seminário do GEA". Brasília: UMESP-UnB, 28 de novembro - 1 dezembro 2006. 29/11/2006



Textos como o *Bahman Yašt*<sup>14</sup> (persa), o *Apocalipse de João* (Ásia Menor), o "Oráculo do oleiro" (Egito), *Oráculos sibilinos* (autoria compósita) possuem versos que caracterizam o mito do "Rei vindo do Sol". Esses são em sua totalidade proclamados por um nativo dominado. Em Phlegon, diferente desses, os versos aparecem dentro de uma narrativa não religiosa e onde quem os proclama é um dominador, um general romano.

O mito do "rei vindo do Sol" não pode ser entendido fora de um contexto de resistência cultural, já que este pressupõe a vingança de um rei nativo, ou mesmo de um deus, sobre o povo dominador. Como estes versos foram colocados na boca de um general romano?

Há uma dificuldade em encontrar as fontes utilizadas por Phlegon para narrar suas histórias. Várias delas não passam de pequenas citações. Há evidências que apontam que o relato sobre Publius é compósito. Como exemplo, o fragmento que compõe o primeiro oráculo em prosa no qual tanto o conteúdo, quanto a forma parecem não se encaixar com o restante do texto. Assim o corpo da narrativa, provavelmente não foi Phlegon de Tralles quem escreveu.

No oráculo que anuncia o massacre que os povos celtas sofreram na Ásia Menor, acredito haver alguma influência celta. Dificilmente um romano ou um grego, neste contexto, se preocuparia em descrever a devastação que um povo bárbaro sofreu na Ásia Menor. Outras evidências no texto apontam outras continuidades celtas como, por exemplo, a narrativa da morte do general Publius<sup>15</sup>. Tais evidências

---

<sup>14</sup> O *Bahman Yašt* é um texto persa provavelmente pertence à Avesta (conjunto que reúne as mais antigas escrituras do Zoroastrismo, composto por hinos dedicados a divindades). Especula-se que tenha sido escrito no período aquemênida (648-330 a.C.), mas a compilação que temos à disposição é do período sassânida (221-642 d.C.).

<sup>15</sup> Eduardo Rossi. "Phlegon de Tralles e os proferimentos proféticos por cabeças decepadas: um estudo tipológico". Paper apresentado no VII



poderiam auxiliar na explicação do caráter anti-romano desse texto.

O conteúdo dos oráculos anti-romanos, provavelmente possui alguma fonte oriental. Oráculos como esses são encontrados em abundância no Oriente Próximo, já no período Helenístico, ou seja, muito antes dos acontecimentos em que a história de Phlegon é contextualizada. Outra razão seria a presença de versos com conteúdos que descrevem a vingança da Ásia contra a Europa. Os oráculos utilizados na história de Publius parecem ter sido apropriados por um autor ocidental o qual demonstra em seu texto um desejo de vingança contra Roma.

Para compreender melhor o oráculo anti-romano proferido por um romano na obra de Phlegon, serão necessários futuros estudos. Em primeiro lugar, uma busca na análise do caráter anti-romano dessa história para tentar identificar a possível origem não somente dos oráculos, mas da narrativa em seu todo. Seria de origem: grega devido a guerra de Roma contra Antíoco III? Celta devido ao avanço romano sobre os celtas na Ásia Menor? Ou romana devido a alguma guerra civil ocorrida no Império Romano?

Esse estudo deverá, portanto, juntamente com a busca da origem de tal narrativa, analisar "Sobre as maravilhas" como um todo, e buscar identificar, se possível, como tal enredo e conteúdo foram entrar na obra deste grego. Acredito, por exemplo, que uma outra história de Phlegon nessa obra, como a do bebê andrógino<sup>16</sup>, aparentemente tão

---

Congresso da SBEC - "Ócio e trabalho no mundo antigo". Araraquara: UNESP, 3-6 de setembro 2007. 03/06/2007. O lobo e o carvalho associados ao mundo dos mortos, cabeças decepadas proferindo oráculos são elementos presentes na cultura celta.

<sup>16</sup> Hansen, op.cit. pp.96-101. Uma mulher locriana deu a luz a um bebê que possuía tanto a genitália masculina como feminina. Foi então convocada na cidade uma assembléia para definir o desfecho da criança e a decisão tomada foi levá-la para fora da cidade e queimá-la. Entretanto, Polícratos, seu pai que estava morto, aparece na



diferente da de Publius, apresentam paralelos extremamente importantes que podem auxiliar nessa identificação.

Busco em futuro próximo continuar a análise das relações entre religião e poder político no mundo antigo, com foco na rejeição cultural dos valores romanos pelas populações nativas e compreender melhor como tais elementos foram manipulados no mundo antigo, chegando ao ponto de haver relato de um dominador profetizar contra seu próprio império.

---

assembléia como um fantasma. Ele tenta convencer a assembléia a mudar de decisão, como, porém, suas palavras não os convencem, ele pega a criança e começa a devorá-la, deixando somente a cabeça. Policratos, após comer o corpo de seu filho, desaparece. A cabeça do bebê profere oráculos de forma semelhante a Publius. Os oráculos do bebê falam das desgraças que ocorreriam da união de dois povos distintos e rivais entre si.